

ANAIS DA 66ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC - RIO BRANCO, AC - JULHO/2014

NAVEGAÇÃO FLUVIAL NA AMAZÔNIA: Importância, Desafios e Segurança.

A Região Norte do Brasil é cortada por cerca de 22.000 quilômetros de rios, possuindo uma vasta área de floresta. A dificuldade em se construir estradas e a existência de grandes rios navegáveis, torna a navegação fluvial a melhor maneira de se transportar mercadorias e pessoas. Diante deste fato, o rio acaba se tornando a estrada natural para fluir o comércio dessa região.

Para que o rio seja navegado com segurança, é preciso que se conheça o seu leito e o canal de navegação, desta forma torna-se necessário à realização de trabalhos cartográficos e a sinalização da via navegável.

O conceito de hidrovia é amplo, sendo necessário outros investimentos, como cartografia confiável, sinalização náutica e garantia de um calado de navegação durante o ano todo.

Nesse contexto, a Marinha do Brasil tem a tarefa constitucional de garantir a segurança do tráfego aquaviário, para isso vem realizando investimentos em cartografia náutica e na formação de condutores de embarcações, além dos serviços de fiscalização.

A Carta Náutica é um instrumento fundamental para a atividade econômica hoje desenvolvida no Brasil, em razão do transporte de cargas pelo meio aquaviário, seja por mar ou por rios. Ao se ter cartas náuticas nacionais atualizadas, teremos redução do seguro cobrado sobre o frete e, conseqüentemente, redução do custo Brasil.

Para se entender melhor a importância da cartografia náutica, devemos entender como é confeccionada a carta náutica.

Primeiro realizamos os trabalhos no rio, composto do que chamamos de Levantamento Hidrográfico (LH) utilizando equipamentos específicos como GPS e ecobatímetro, onde será determinado as profundidades e sua representação em uma Folha de Bordo, primeiro documento cartográfico.

Em seguida realizamos os trabalhos de processamento dos trabalhos de campo, para por fim confeccionarmos a Carta Náutica.

A responsabilidade legal desse processo compete ao Estado Brasileiro, através da Marinha do Brasil, onde o órgão especializado é a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN).

Os serviços de LH e processamento são conduzidos pelo Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e no caso da região compreendida pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, região esta sob a responsabilidade do Comando do 9º Distrito Naval, ficará a cargo do Serviço de Sinalização Náutica do Noroeste (SSN-9) que se encontra em fase de implantação.

O SSN-9 contará com três Navios, sendo dois Avisos Hidroceanográficos Fluviais, com capacidade de realizar LH com ecobatímetro monofeixe, já em operação, e um Navio Hidroceanográfico Fluvial com capacidade de realizar LH com ecobatímetro multifeixe, com previsão de início de operação no final de 2014.

Para a condução dos LH na área de jurisdição do SSN-9, é seguido o Plano Cartográfico da Bacia Amazônica, onde está previsto a construção e atualização de cartas náuticas para os rios Amazonas (8 cartas), Solimões (24 cartas), Madeira (41 cartas) e Negro (14 cartas). Os Avisos Hidroceanográficos Fluviais já realizaram LH nos rios Madeira (170 km²) e Solimões (580 km²), no período de novembro de 2013 até junho de 2014.

Para a sinalização dos rios, podemos utilizar diversos tipos de sinais náuticos, entre eles faróis, faroletes, balizas e boias, sendo que para rios, a sinalização mais recomendada seria a composta de placas em balizas localizadas nas margens.

As placas em balizas indicam para o navegante o caminho a ser seguido, de forma a garantir que estarão navegando sempre no canal de navegação, por isso acabam se tornando a melhor sinalização para a navegação em rios.

Outro ponto a destacar refere-se à formação de fluvialistas, principalmente as carreiras subalternas compreendidas por marinheiro fluvial, contra-mestre fluvial, supervisor fluvial de máquinas, mestre fluvial, condutor fluvial de máquinas, piloto fluvial e capitão fluvial.

Para a condução dos cursos demandados para essas carreiras, o Comando do 9º Distrito Naval inaugurou em 2013 o Centro Técnico de Formação de Fluvialistas da Amazônia Ocidental (CTTFAO), localizado na cidade de Manaus, onde serão ministrados cursos de formação, aperfeiçoamento, adaptação e especiais, que garantirão o acompanhamento e a ascensão na carreira do fluvialista.

A estrutura do CTTFAO conta com salas de aula, refeitório, auditório, biblioteca e área administrativa, totalmente voltada para a formação técnica do fluvialista.

Um dos objetivos da Marinha do Brasil é garantir a segurança da navegação e assegurar que os rios da bacia amazônica estejam sempre seguros, como está escrito na *Diretriz nº 10, sob o título "Priorizar a região amazônica", da Estratégia Nacional de Defesa: "Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil"*.

Marcelo Oro de Carvalho

Capitão-de-Fragata

Encarregado do Núcleo de Implantação do Serviço de Sinalização Náutica do Noroeste

Marinha do Brasil